

## Coordenação pedagógica na educação profissional técnica em enfermagem: implicações para o Sistema Único de Saúde

*Pedagogical coordination in technical professional education in nursing: implications for the Unified Health System*

*coordinación pedagógica en la formación técnica profesional en enfermería: implicaciones para el Sistema Único de Salud*

### RESUMO

**Objetivo:** Refletir sobre as implicações da coordenação pedagógica na educação profissional técnica em enfermagem a partir de vivência em uma disciplina de graduação sobre a formação pedagógica do enfermeiro em consonância com o Sistema Único de Saúde (SUS). **Método:** Reflexão teórica baseada em portfólio reflexivo para construção do conhecimento sobre a prática pedagógica do enfermeiro/supervisor de estágio. **Resultados:** A reflexão produzida pela análise do portfólio em relação à coordenação pedagógica para a formação de técnicos de enfermagem no contexto do SUS permitiu que os relatos fossem agrupados em quatro temas: A coordenação pedagógica na lógica da formação em saúde; os papéis e atribuições do coordenador pedagógico; os desafios enfrentados pelo coordenador pedagógico e, finalidades da coordenação pedagógica. **Conclusão:** A coordenação pedagógica na educação profissional técnica em Enfermagem está presente em ações amplas que influenciam processos de ensino-aprendizagem dos estudantes, a assistência em saúde e os agentes envolvidos.

**Descritores:** Docentes de Enfermagem; Sistema Único de Saúde; Educação Profissionalizante.

### ABSTRACT

**Objective:** Reflect on the implications of pedagogical coordination in technical professional education in nursing from experience in an undergraduate course on the pedagogical training of nurses in line with the Unified Health System, better known by the acronym SUS. **Method:** Theoretical reflection based on a reflective portfolio to build knowledge about the pedagogical practice of the internship nurse/supervisor. **Results:** The reflection produced by the analysis of the portfolio in relation to the pedagogical coordination for the training of nursing technicians in the context of the SUS allowed the reports to be grouped into four themes: Defining pedagogical coordination; The roles and responsibilities of the pedagogical coordinator; The challenges faced by the pedagogical coordinator; and, The purpose of pedagogical coordination. **Conclusion:** Pedagogical coordination in technical professional education in nursing is present in broad actions that influence students' teaching-learning processes, health care and the agents involved.

**Descriptors:** Nursing professors; Unified Health System; Education, Professional.

### RESUMEN

**Objetivo:** Reflexionar sobre las implicaciones de la coordinación pedagógica en la formación técnica profesional en enfermería en un curso de graduación sobre la formación pedagógica del enfermero en consonancia con el Sistema Único de Salud (SUS). **Método:** Reflexión teórica de un portafolio reflexivo para la construcción de conocimientos sobre la práctica pedagógica de la enfermera/supervisora en prácticas. **Resultados:** La reflexión que produce el análisis del portafolio en relación a la coordinación pedagógica para la formación de técnicos de enfermería en el contexto del SUS permitió agrupar los informes en cuatro temas: Definición de la coordinación pedagógica; Roles y atribuciones del coordinador pedagógico; Desafíos que enfrenta el coordinador pedagógico y Propósito de la coordinación pedagógica. **Conclusión:** La coordinación pedagógica en la formación técnica profesional en enfermería está presente en amplias acciones que influyen la enseñanza-aprendizaje, la atención de la salud y los agentes implicados.

**Descritores:** Docentes de Enfermería; Sistema Único de Salud; Educación Profesional.

Laysa Fernanda Silva Pedrollo<sup>1</sup>

 [0000-0002-0489-7244](https://orcid.org/0000-0002-0489-7244)

Fernanda Santos Nogueira Góes<sup>1</sup>

 [0000-0001-6658-916X](https://orcid.org/0000-0001-6658-916X)

Rosângela Andrade Aukar  
Camargo<sup>1</sup>

 [0000-0002-4872-2331](https://orcid.org/0000-0002-4872-2331)

<sup>1</sup>Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo – USP, Brasil.

#### Autor Correspondente:

Laysa Fernanda Silva Pedrollo

E-mail: [laysa.pedrollo@usp.br](mailto:laysa.pedrollo@usp.br)

#### Como citar este artigo:

Pedrollo LFS, Góes FSN, Camargo RAA. Coordenação pedagógica na educação técnica profissional em enfermagem: implicações para o Sistema único de Saúde. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2021;11:e3298. [Access\_\_\_\_\_]; Available in: \_\_\_\_\_. DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v11i0.3298>

## INTRODUÇÃO

A formação do enfermeiro licenciado, ou seja, aquele que exerce atividades pedagógicas na educação profissional técnica de nível médio (EPTNM) em enfermagem – formação de auxiliares e técnicos – envolve saberes específicos e pedagógicos, que deverão ser articulados à prática docente, e que se relacionam diretamente com a ética, com o compromisso social e profissional do cuidado em enfermagem com os princípios norteadores do Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>(1)</sup>.

No que se refere à atuação específica no campo da educação, o enfermeiro licenciado poderá atuar em escolas de ensino fundamental a médio, exercendo atividades de promoção à saúde; e escolas do nível médio em enfermagem para formação de auxiliares ou técnicos de enfermagem, como professor ou gestor<sup>(2)</sup>. O campo de atuação do enfermeiro na escola técnica tem sido considerado extremamente relevante, pois os trabalhadores de nível médio representam mais de 80% da categoria profissional da enfermagem<sup>(3)</sup>, o que implica diretamente na assistência à saúde ofertada no Brasil.

Cabe destacar que a formação pedagógica do enfermeiro sempre foi defendida pela categoria<sup>(1)</sup>, a qual foi revestida de maior sentido para a Enfermagem por meio de políticas públicas indutoras<sup>(4)</sup>, e a busca pela qualidade dos serviços de saúde com vistas à preparação e qualificação dos trabalhadores da área<sup>(5-6)</sup>.

Diante da relevância da formação de enfermeiros professores para atuarem na docência da EPTNM, o curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo tem se proposto a formar enfermeiros licenciados para atuarem na docência nas escolas de educação básica e de EPTNM em enfermagem, de acordo com as legislações da área da saúde e educação vigentes no Brasil<sup>7</sup>.

Para tanto, o curso de graduação disponibiliza disciplinas de formação pedagógica para o enfermeiro do primeiro ao décimo semestre do curso, muitas das quais baseiam-se na articulação de vivências reais com as discussões teóricas em salas de aula, por meio de metodologia problematizadora<sup>7</sup>.

Uma das disciplinas que compõem a formação pedagógica chama-se Educação Profissional em Enfermagem II, a qual é planejada de forma que o aluno tenha experiências reais de acompanhamento da supervisão de atividades de estágio da EPTNM por enfermeiros docentes as quais são refletidas por meio de discussões, constatações e dúvidas, em pequenos grupos de estudantes de graduação, que envolvem aspectos legais, pedagógicos e relacionais específicas da formação na educação<sup>(7)</sup>.

Neste contexto, o objetivo desse estudo foi refletir sobre as implicações da coordenação pedagógica na educação profissional técnica em Enfermagem a partir de vivência em uma disciplina de graduação

sobre a formação pedagógica do enfermeiro em consonância com o Sistema Único de Saúde (SUS).

## MÉTODO

Trata-se de reflexão teórica sobre as implicações da coordenação pedagógica na prática de docentes da EPTNM em enfermagem, resultado de um processo de construção de conhecimento sobre a prática pedagógica na educação profissional do enfermeiro/supervisor de estágio que se originou a partir de vivência em uma disciplina que utiliza o portfólio reflexivo como recurso para aprendizagem do estudante de bacharelado e licenciatura em enfermagem.

O portfólio reflexivo é compreendido como a elaboração de um texto escrito pelo estudante, no qual ele é capaz de identificar e refletir sobre vivências pessoais e profissionais, evidências empíricas ou científicas que lhe permita aplicar conhecimento científico e sistematizado para construir seu próprio conhecimento cognitivo, habilidades e atitudes<sup>(8-9)</sup>, favorecendo a articulação teórica e prática para a integração e construção de conhecimento sólido<sup>9</sup>.

Assim, esta reflexão baseia-se em um relato de busca apresentado no portfólio reflexivo, no qual abordou-se questões relativas à coordenação pedagógica dos cursos de EPTNM, que buscou discutir a seguinte questão: Como a coordenação pedagógica pode influenciar na prática docente visando à formação para o Sistema Único de Saúde (SUS)?

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para fundamentar a resposta à questão de aprendizagem o texto foi organizado em temas: 1) a coordenação pedagógica na lógica da formação em saúde; 2) os papéis e atribuições do coordenador pedagógico; 3) os desafios enfrentados pelo coordenador pedagógico e, 4) finalidades da coordenação pedagógica.

### A coordenação pedagógica na lógica da formação em saúde

Ao trabalhar o significado de coordenação e coordenar, obtém-se que, coordenação está ligada a “ação ou efeito de coordenar; disposição ou classificação na mesma ordem, classe, divisão ou categoria”, enquanto coordenar se estabelece como “organizar e dirigir atividades daqueles que trabalham visando um objetivo comum; gerir, dirigir, orientar; combinar em relação ou ação harmoniosa”<sup>(10)</sup>.

Nesse sentido, a gestão pedagógica na educação trata-se de uma área que abrange atividades de coordenação pedagógica e orientação educacional<sup>(11)</sup>. Ao abordar essas ações, é fundamental que os integrantes da gestão pedagógica detenham habilidades para a realização de suas funções, sendo que os professores se destacam nesse quesito por suas habilitações no campo da Pedagogia<sup>(11)</sup>.

Junto a isso, a gestão pedagógica assume diversos papéis tais como a coordenação do ensino; o

acompanhamento do processo ensino-aprendizagem, dos alunos e dos professores; assessoramento, apoio e avaliação das atividades pedagógicas de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, assim como deve reforçar o apoio pedagógico-didático entre escola-professores-alunos-familiares<sup>(11)</sup>. Portanto, a gestão deve buscar constantemente o aperfeiçoamento dos profissionais presentes em sua equipe, em vertentes políticas, científicas e também pedagógicas, em busca do alcance contínuo de um ensino de qualidade, com bons resultados<sup>(11)</sup>.

Aos profissionais que assumem a coordenação pedagógica de cursos da educação profissional técnica em Enfermagem exige-se um posicionamento e compromisso claro sobre o modelo de gestão e a proposta pedagógica que serão desenvolvidas enquanto regem o curso/escola; para tanto, se faz necessário compreender a organização política-administrativa adotada pela instituição de ensino<sup>(12)</sup> e como tal organização se relaciona com as necessidades de saúde do país.

É importante entender de que forma a gestão/coordenação de uma instituição de ensino pode ou não influenciar na formação do aluno para o SUS. O sistema de saúde brasileiro, com um modelo único de saúde, e considerando que o mesmo já não se limita apenas à assistência, torna-se evidente que a articulação entre teoria e prática é essencial para o desenvolvimento de um cuidado mais efetivo<sup>(13)</sup>, englobando a relação entre profissionais, alunos da EPTNM em enfermagem e as instituições de ensino e saúde<sup>(12)</sup>.

Cabe à coordenação pedagógica agir de forma coerente entre o modelo de gestão, a proposta pedagógica e a política de saúde vigente no país. Na verdade, a gestão é uma das mediações para atingir as finalidades da escola. Administração é atividade-meio, que se desenvolve para o alcance de determinados fins. Daí ser inaceitável que o gestor de uma instituição educacional assuma a função de “síndico” da comunidade escolar ou da instituição de Saúde. Decorre desse pressuposto a importância da capacitação dos gestores da Escola para a Saúde, em termos político-gerenciais e pedagógicos<sup>(12)</sup>.

Em meio a esse cenário, a EPTNM tem ainda como obstáculo a superação da formação tecnicista clássica, moldada no treinamento de profissionais restritos ao cumprimento de tarefas. Essa visão ainda é um desafio, especialmente para coordenação da instituição, a qual devem buscar estabelecer a construção de um processo de ensino-aprendizagem flexibilizado e contextualizado à realidade da saúde do país<sup>(12)</sup>, ou seja, a formação para o SUS.

A EPTNM deve buscar a estruturação de um processo de ensino-aprendizagem que permita ao estudante articular a teoria com a prática, superando a fragmentação, mas sem perder de vista também a especificidade dos diferentes tipos de cuidado na busca da formação cidadã e a serviço do povo brasileiro<sup>(12)</sup>.

### Os papéis e atribuições do coordenador pedagógico

Em 2001, o Conselho Regional de Enfermagem de SP (COREN-SP) definiu alguns pontos relacionados ao papel de atuação de coordenadores de cursos da EPTNM em enfermagem, visando delimitar requisitos e responsabilidades considerados plausíveis a esses profissionais para estruturação do ensino<sup>(14)</sup>. O coordenador deve ser um profissional da enfermagem com inscrição no Conselho de Classe Profissional, apresentar formação em licenciatura e/ou curso de formação e especialização da área da educação, bem como deter de experiência profissional prática e no ensino, cabendo-o as responsabilidades legais, de conhecimento, administrativas, pedagógicas e éticas<sup>(14)</sup>.

Logo, o coordenador deve deter de conhecimentos sobre legislações que envolvem a enfermagem e a educação; desenvolver plano escolar, de cursos, grade curricular, cronogramas, calendários, perfil e coordenação do corpo docente; distribuir alunos para o campo de estágio; selecionar campos de estágio; contatar e estabelecer convênios com instituições de saúde para realização das atividades práticas; avaliar e acompanhar os profissionais de enfermagem de acordo com seu desempenho profissional; supervisionar o andamento dos registros de atividades da escola e fazer reuniões periódicas com alunos e professores<sup>(14)</sup>.

Além disso, inclui-se nas tarefas desse profissional emitir opinião sobre questões administrativas da instituição e sugerir propostas para manutenção da qualidade do curso; intermediar relações entre professores e alunos em questões que envolvam a administração escolar; construir e compor equipe profissional que trabalha na instituição para promoção do PPP; facilitar a participação de alunos e professores em atividades extraescolares; acompanhar o desempenho dos alunos e professores; participar de reuniões de avaliação dos estudantes; e, para finalizar, agir e exigir de enfermeiros professores da instituição o respeito ao Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, mantendo elo com o COREN para divulgação de possíveis irregularidades<sup>(14)</sup>.

Nesse sentido, a coordenação da instituição deve trabalhar de forma a realizar leituras do cotidiano, e com isso, articular a prática docente com o ensino dos discentes<sup>(14-15)</sup>. Uma escola em que a coordenação não se centre apenas em funções administrativas possibilita uma formação reflexiva e ética, com fundamentação técnica e científica e comprometida com a saúde<sup>(14)</sup>.

É válido ressaltar que a coordenação deve caminhar de acordo com as proposições de seu PPP, negociando, dialogando e realizando trocas que possibilitem melhoras na assistência prestada pelos alunos aos pacientes, familiares e comunidades, responsabilidade e dedicação na formação profissional<sup>(14)</sup>, a partir do discernimento sobre os diferentes cenários da saúde para a melhor estruturação do SUS<sup>(12)</sup>.

Outro aspecto que merece ser destacado é o preparo dos profissionais que compõem a coordenação de um curso. É fundamental que os esforços sejam focados no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, em que cada profissional saiba sua função e a importância na formação de futuros profissionais. Contudo, um estudo retratou as dificuldades de recrutamento e permanência de gestores no âmbito escolar<sup>(15)</sup>.

### **Os desafios enfrentados pelo coordenador pedagógico**

O enfermeiro professor que atua na EPTNM em enfermagem tem sofrido diversos desafios para desenvolver seu trabalho. A formação pedagógica adequada dos enfermeiros professores, incluindo questões próprias da profissão, é essencial para a proposição de atividades de ensino nas quais o aluno seja capaz de desenvolver pensamento crítico e a articulação teórico-prática em seu ensino, indo assim além de aspectos biológicos e tecnicistas<sup>(16)</sup>.

Essas questões convergem diretamente com o processo de formação do professor da EPTNM especialmente na discussão sobre os saberes docentes relacionados ao processo de se profissionalizar o ensino<sup>(17)</sup>. As dificuldades dentro dessa conjuntura são evidenciadas pelas complicações nas ações para regulamentação da docência na educação profissional, de modo que a Orientação Fundamentada nº 052/2017 do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, identificou o aumento de enfermeiros professores com lacunas de formação pedagógica, atuantes nos cursos técnicos de enfermagem, resultando em implicações negativas para o desenvolvimento de um ensino de qualidade<sup>(18)</sup>.

A formação para a docência na EPTNM fica marcada pela necessidade de indivíduos que valorizem o processo reflexivo, com orientação em seu trabalho pedagógico, a partir do reconhecimento de suas limitações no contexto de múltiplas dimensões da EPTNM, respeitando-se as questões afetivas, relacionais, organizacionais e sociais da atuação pedagógica, bem como a prática docente para a formação de profissionais da enfermagem éticos e responsáveis com o cuidado a ser realizado<sup>(17)</sup>.

Ser professor da EPTNM em enfermagem exige que o enfermeiro transite entre duas áreas do saber distintas (enfermagem e educação), exigindo a habilidade para articular sua habilidade em educar ao conhecimento específico da prática educativa, a qual é na maior parte das vezes, destituída de formação de estruturação como profissão legalmente estabelecida ou mesmo socialmente conhecida ou reconhecida<sup>(17)</sup>.

A resolução da CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012<sup>19</sup> estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EPTNM, reafirma o papel da docência nos cenários de curso técnico, sendo necessário a formação desses profissionais em cursos de graduação, licenciatura ou em demais modos que estejam acordados com a legislação e

demais normas propostas pelo Ministério da Educação (MEC) e seus conselhos<sup>(19)</sup>.

Portanto, o papel docente na EPTNM brasileira se reflete na interação direta com jovens e adultos, em uma relação com o mundo do trabalho, repleta por dificuldades e desafios que se tornam cada dia mais complexos<sup>(17)</sup>.

A exigência por uma formação profissional de auxiliares e técnicos de enfermagem qualificados para o SUS é fundamental para o desenvolvimento do trabalho do professor nesse cenário. Vale ressaltar que, contempla-se nessas questões a existência de fatores internos e externos ao processo educativo da enfermagem; o mundo do trabalho pode estabelecer pressões significativas para a formação e qualificação educacional que respondam às necessidades impostas pela realidade do cuidado em saúde em nosso país<sup>(17)</sup>.

Nesse contexto, destaca-se também a dificuldade dos professores se reconhecerem enquanto profissionais da área da educação, tornando o processo de formação desses sujeitos mais árduo, o que é reforçado pelos poucos estudos sobre a temática da licenciatura em enfermagem<sup>(1)</sup>. Essa lacuna em relação a pesquisas sobre o processo de formação dos professores da EPTNM influencia a compreensão e interpretação do trabalho do professor nas instituições de EPTNM, uma vez que, conhecimentos sobre a atuação desse profissional nesse campo é frágil e desenvolvida de modo descontínuo<sup>(17)</sup>.

Refletir sobre o trabalho de colaboração entre gestão pedagógica e docentes da EPTNM deve ser o ponto chave da ação coordenativa, em busca da compreensão profunda por parte de gestores sobre as práticas de ensino mais efetivas no momento aula<sup>(15)</sup>, ou até mesmo sobre quais saberes os professores exercem seu trabalho na instituição de ensino<sup>(15)</sup>. Por essas razões, os profissionais que desempenham suas ações nesse ambiente necessitam de conhecimento para desenvolverem habilidades e competências em contextos de trabalho desafiadores e produtivos<sup>(15)</sup>, sendo necessário o diálogo contínuo entre coordenação e docência para proposição de novas possibilidades de se fazer o ensino.

### **Finalidades da coordenação pedagógica**

A formação de profissionais de enfermagem de nível médio representa uma significativa parcela da mão de obra trabalhista que atuará no SUS. Logo, a formação de alunos, embasada por princípios norteadores do SUS, bem como Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)<sup>(16)</sup>, necessita de um olhar mais atento que deve ser desempenhado pela instituição de ensino, por conseguinte, sua gestão e funcionários.

A busca pela formação de futuros profissionais éticos, críticos, reflexivos e comprometidos com os usuários do Sistema Único de Saúde, em alguns casos pode ser interrompida por estruturas curriculares fechadas, professores pedagogicamente despreparados, metodologias de

ensino e materiais pedagógicos que não proporcionam espaços para reflexão, discussão e criação<sup>(16)</sup>. Alguns desses pontos citados podem ser melhor analisados pela coordenação, a fim de melhorias na qualidade de ensino prestado.

A coordenação pedagógica deve trabalhar para ampliar seus referenciais para a formação de profissionais no contexto do SUS, no cuidado ético, humanizado e integral para a população<sup>(14)</sup>. Além disso, faz-se necessário que a coordenação compreenda claramente o que deseja em seus processos de aprendizagem considerando-se os avanços e contextos sociais vivenciados<sup>(14)</sup>.

Outro ponto de destaque para a coordenação se relaciona com o papel de liderança, mediação de problemas, busca por soluções, análises e discussões sobre aspectos que envolvem a instituição de ensino, em especial sobre o PPP do curso<sup>(14)</sup>, que deve se manter atualizado e em consonância com as propostas político-pedagógicas do curso em questão.

O coordenador exerce papel fundamental na estimulação da participação da docência, compreendendo que o professor deve assumir o papel de protagonista de suas ações, de forma ativa, não se limitando apenas a participações em reuniões pedagógicas<sup>(11)</sup>.

O reconhecimento da docência, juntamente com a supervisão das habilidades e competências do professor no processo de formação dos alunos da instituição também é papel direcionado a coordenação<sup>(14, 20)</sup>. A análise da realidade na qual o curso se insere, o cotidiano dos alunos, a trajetória do ensino e a busca por problematização de situações e vivências reais dentro da educação devem partir da coordenação, visto que o desenho das atividades propostas para a tríade professores-alunos-comunidade se faz dentro do ambiente educacional<sup>14</sup>.

A coordenação deve propiciar espaço para toda a comunidade escolar, especialmente compreendendo que os mesmos são vitais para o processo educativo. Portanto, cabe ao coordenador o investimento em sua formação profissional inicial e continuada, na busca por conhecimentos que permitam bases pedagógicas para sua atuação, de forma crítica e reflexiva, nos âmbitos da educação e da saúde<sup>(14, 20)</sup>.

Mesmo que em diversos casos o coordenador de curso tenha sua profissão associada a questões apenas burocráticas, é imprescindível que o mesmo seja entendido de forma mais ampla, sendo um agente ativo no trabalho desenvolvido na EPTNM em enfermagem, visando a superação das dificuldades diárias, refinando o trabalho docente dos coordenados, e também contribuindo para o ensino construído<sup>(20)</sup>. As dimensões educadoras e de gerência entram em jogo, e o coordenador deve assumir uma postura que destaque sua visão de mobilização da equipe, para o desenvolvimento de um trabalho que vise construir diariamente processos escolares envolvendo a saúde de qualidade com foco no SUS.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências na disciplina de graduação possibilitaram a construção de conhecimentos, impulsionada pela problematização. Ao trabalhar ativamente com bases teóricas sólidas foi possível a aproximação com a temática da coordenação de ensino na EPTNM em enfermagem, possibilitando o desenvolvimento de reflexões coerentes sobre o que foi observado na realidade, articulando-os às questões teóricas.

Vivenciar a formação do enfermeiro bacharel e licenciado utilizando metodologias ativas como a problematização e o portfólio reflexivo possibilita ao estudante vislumbrar, vivenciar, discutir e compreender qual é o papel do profissional enfermeiro licenciado na EPTNM em enfermagem à luz do SUS.

A complexa tarefa de refletir alicerçada na problematização de atividades práticas, teóricas, discussões em sala de aula e construção do portfólio possibilitou o desenvolvimento de reflexões coerentes sobre a coordenação pedagógica em cursos técnicos de enfermagem diante da realidade observada, articulando-as a questões teóricas de como enfrentá-las. Deste modo, foi possível perceber que a coordenação pedagógica na EPTNM em enfermagem exige posicionamento ético e compromisso político claro sobre o modelo de gestão, PPP e necessidades de saúde do país. Ao coordenador pedagógico cabe caminhar de acordo com as proposições do PPP, ao compreender e articular o contexto político, educacional e social envolvido no desenvolvimento de um curso.

Apesar dos desafios enfrentados pelo coordenador pedagógico na EPTNM, no que tange se reconhecer também como profissional da educação, cabe cumprir com a finalidade do seu cargo, ou seja, a formação de futuros profissionais de enfermagem éticos, críticos, reflexivos e comprometidos com os usuários do Sistema Único de Saúde. Finalmente, a coordenação pedagógica na enfermagem vai muito além de questões administrativas relativas ao cuidado com a organização e manutenção da infraestrutura escolar e do provimento de recursos humanos, pois interfere diretamente na aprendizagem do aluno e, por conseguinte, no cuidado que será realizado ao paciente, família ou comunidade.

Dessa forma, essa reflexão contribui com uma visão ampliada das implicações e ações da coordenação pedagógica na EPTNM em Enfermagem, tratando-se de uma abordagem inicial e inovadora para a temática, principalmente por estar vinculada a uma busca desenvolvida em uma disciplina de um curso de formação de enfermeiros licenciados. Também evidencia um trabalho para além de funções administrativas e demonstra a relevância do coordenador nos processos de formação de futuros profissionais comprometidos com o SUS, bem como com o cuidado da população brasileira. Finalmente, essa reflexão subsidia espaço para novas discussões sobre a atuação da coordenação pedagógica na

EPTNM em enfermagem e denota lacunas de estudos aplicados que possibilitem a compreensão aprofundada sobre a temática.

O desenvolvimento desta reflexão não esgota o tema, uma vez que não foram aplicados desenhos de pesquisa com alto rigor metodológico. Assim, esses achados apresentam, prioritariamente, dados referentes a trabalhos nacionais sobre a temática, não tendo sido realizadas buscas em bases de dados internacionais, que podem implicar em diferentes compreensões sobre a coordenação pedagógica na EPTNM em enfermagem.

## REFERÊNCIAS

1. Vendruscolo C, Pozzebon A, Bender JW, Kloh D, Zocche DAA, Zanatta EA. Enfermeiro professor: limites e possibilidades da carreira docente. Rev. Bras. Ciênc. Saúde. 2018;22(2):95-100. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/30927>.
2. Brasil. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: MEC; 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>.
3. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Enfermagem em Números (Internet) [citado em: 10 de set. 2021]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>.
4. Bomfim MIRM, Torrez MNFB. A formação do formador no PROFAE: refletindo sobre uma proposta na área de Enfermagem. Form. 2002;2(4):15-34.
5. Brasil. Portaria nº 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde; 2004 [citado em 12 de fev. 2019]. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizConsolidacao/comum/13150.html>.
6. Brasil. Programa Nacional de Reorientação da Formação em Saúde. Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Brasília: Ministério da Educação; 2007 [citado em: 10 Fev 2019]. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07\\_03\\_23\\_M.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_03_23_M.pdf).
7. Universidade de São Paulo. Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem: Projeto Pedagógico. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2015 [citado em: 13 de fev. 2019]. Disponível em: <http://eerp.usp.br/Bacharelado-Licenciatura-PP/>.
8. Macedo KDS, Acosta BS, Silva EB, Souza NS, Beck CLC, Silva KKD. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. 2018;22(3):e20170435. DOI: [10.1590/2177-9465-ean-2017-0435](https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0435).
9. Dalcól C, Garanhani ML, Fonseca LF, Carvalho BG. Competência em comunicação e estratégias de ensino-aprendizagem: percepção dos estudantes de enfermagem. Cogit. Enferm. 2018;(23)3:53743. DOI: [10.5380/ce.v23i3.53743](https://doi.org/10.5380/ce.v23i3.53743).
10. Silveira-Bueno F. Minidicionário da língua portuguesa. São Paulo: FTD; 2018. Coordenação/Coordenar; p. 198.
11. Libâneo JC, Oliveira JF, Toschi MS. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. Coleção Docência em Formação. São Paulo: Cortez; 2017.
12. Brasil. Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem. Brasília: Ministério da Saúde; 2003. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/formacao\\_pedagogica\\_livro\\_tutor\\_2ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/formacao_pedagogica_livro_tutor_2ed.pdf).
13. Mattia BJ, Kleba ME, Prado ML. Nursing training and professional practice: an integrative review of literature. Rev. Bras. Enferm. 2018;71(4):2039-49. DOI: [10.1590/0034-7167-2016-0504](https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0504).
14. Ribeiro-Barbosa JC, Silva GTR, Carneiro-Zunino EKN, Vieira SL, Gomes NP, Paiva JMM, Oliveira NL. Organizational and pedagogical characterization of vocational courses in nursing at SUS Schools. Rev. Bras. Enferm. 2021;74(1):e20190574. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0574>.
15. Mcnamara A. Modelos de gestão escolar eficaz: reflexões sobre desafios e melhores práticas no Brasil e na Inglaterra. B. Téc. Senac. 2016;42(3):92-105. Disponível em: <http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/373>.
16. Pertille F, Dondé L, Oliveira MCB. Formação profissional de nível médio em enfermagem: desafios e estratégias de ensino. J. Nurs. Health. 2020;10(n.esp.):e20104002. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/14710/11182>.
17. Souza DM, Backes VMS, Lazzari DD, Martini JG. Preparo pedagógico de enfermeiros docentes para educação profissional técnica de nível médio. Rev. Bras. Enferm. 2018;71(5):2577-84. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0289>.
18. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Orientação fundamentada nº 052/2017: no que diz respeito à obrigatoriedade de docência para o Enfermeiro lecionar. São Paulo: COREN;

2017 [citado em: 22 de abr. 2018]. Disponível em: [https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/Orienta%C3%A7%C3%A3o%20Fundamentada%20-%20052\\_2.pdf](https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/Orienta%C3%A7%C3%A3o%20Fundamentada%20-%20052_2.pdf).

19. Brasil. Resolução CNE nº 6, de 20 de setembro de 2012: Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília: MEC; 2012 [citado em: 22 de abr. 2018]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/17417-ceb-2012>.

20. Constantino P, Poletine M. Coordenadores de curso no ensino técnico: relato de pesquisa-ação voltada à gestão da educação profissional. RIAEE. 2018;13(1):44-58.  
DOI: [10.21723/riaee.v13.n1.2018](https://doi.org/10.21723/riaee.v13.n1.2018).

**Editores Responsáveis:**

Juliana Dias Reis Pessalacia  
Elaine Cristina Dias Franco

**Nota:** Pesquisa originada de um portfólio reflexivo desenvolvido em uma disciplina da área de educação profissional técnica no curso de bacharelado e licenciatura em enfermagem. Não houve fomento.

**Recebido em:** 26/02/2019

**Aprovado em:** 18/10/2021